

Sarney usa Gadelha para ganhar votos no Senado

BRASÍLIA — O presidente José Sarney enfrenta a oposição de 37 (a maioria) dos 72 senadores, segundo levantamento feito pelas lideranças do governo no Congresso. Na CPI da Corrupção, os 11 titulares são de oposição e apenas dois senadores — Marcondes Gadelha (PFL-PB) e Alexandre Costa (PMDB-AM) — fazem a defesa de Sarney. Essa situação de inferioridade já prejudica a agilidade da administração do país, segundo um informante do Palácio do Planalto. No dia 3 de dezembro de 1987, Sarney enviou mensagem ao Senado indicando Sérgio Seabra de Noronha como embaixador do Brasil no Kuwait. Até hoje, ~~quatro meses depois~~, a mensagem não foi apreciada e o Kuwait está sem embaixador.

A pilha de mensagens de Sarney fazendo indicações de embaixadores que aguarda manifestação do Senado já soma 16. Hoje, o senador Marcondes Gadelha, líder do PFL, vai dar início a uma operação visando a diminuir a força da oposição ao governo com um pronunciamento no qual vai pregar o entendimento entre os poderes. Sarney, segundo fonte do governo, julga-se pessoalmente atingido pela CPI da Corrupção e permanentemente indignado com as críticas do Senado.

Receita — “Na democracia, é preciso que as pessoas se acostumem, perde-se a maioria com frequência. O que não se pode perder é o juízo, a responsabilidade — comenta o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB.

O senador Gadelha oferece outra explicação: ele acha até democrático o governo aceitar a minoria, mas alega que não pode existir a ausência absoluta de voz para a defesa

do presidente. Até agora existiam sete líderes contra o governo, afirma o senador paraibano, lembrando que até Carlos Chiarelli, a quem substituiu na liderança do PFL, fazia oposição. Além de não ter líderes, o governo enfrentava uma verdadeira guerra na CPI da Corrupção: “Ali existem 11 fanáticos contra o presidente”, segundo Gadelha.

Por este motivo, Sarney escolheu Gadelha, destituindo Chiarelli. Agora tenta a duras penas nomear oficialmente Saldanha Derzi, do PMDB de Mato Grosso do Sul, seu líder no Senado. Derzi está escolhido pelo presidente, mas foi vetado pelos demais senadores.

Há duas semanas, o senador Saldanha Derzi tomou posse do microfone do Senado e disse ao presidente da Mesa: “Quero apresentar a relação dos vice-líderes da maioria”. A seguir, leu os nomes dos adeptos do governo que foram escolhidos: João Menezes (PFL-PA), Carlos Alberto (PMDB-RN), Edison Lobão (PFL-MA) e Leopoldo Peres (PMDB-AM). Foi aí que o plenário reagiu: “Alto lá, o governo não é maioria aqui e o sr não pode assumir a condição de líder da maioria”, protestou Itamar Franco, um representante de Minas, sem partido. Dirceu Carneiro aceitou a impugnação de Itamar e este passou, ao lado do senador Mendes Canale (PMDB-MS), a recolher assinaturas dos colegas para comprovar que o governo não tem maioria. Em uma semana de trabalho eles recolheram 31 assinaturas.

— Isto é um absurdo — afirma o senador Álvaro Pacheco, amigo de Sarney, que percebeu, em seu discurso de estréia, no final do ano passado, a hostilidade ao governo.